

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCOMUNICAÇÃO EM ATIVIDADES FORMATIVAS DE EXTENSÃO.

Márcia Barbosa Da Silva (marciauepg@gmail.com)

Milena Pacheco (mblsp@hotmail.com)

Jeynnie Ruths (jeynnie_ruths@hotmail.com)

RESUMO – Este artigo tem por objetivo refletir acerca do papel das práticas Educomunicativas em ações formativas no contexto da extensão tomando como exemplo a viagem de estudos realizada no âmbito do Programa de Extensão: Laboratório e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Mídia e Educação–LUME em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo – NCE- ECA/USP. Inicialmente apresentamos os pressupostos da educomunicação relacionados aos objetivos da extensão. Na sequência, analisamos os resultados da viagem de estudos a partir dos princípios educomunicativos da **Gestão da comunicação na educação, Mediação tecnológica na educação, Educação para as mídias, Expressão comunicativa e Reflexão epistemológica**. A viagem proporcionou aos integrantes do LUME a ampliação da visão de mundo dos alunos e do papel da educomunicação na formação para a cidadania. A própria viagem de estudos se caracterizou como uma vivência educomunicativa, considerando tanto as trocas com o grupo do NCE, como também a experiência na cidade de São Paulo que proporcionou diferentes reflexões a respeito da gestão política e suas consequências educomunicativas na formação para a cidadania. (O Programa LUME tem o apoio do “Universidade sem Fronteiras”).

Palavras-Chave – Educomunicação, Extensão, Mídia e educação, Formação.

Introdução

A comunicação permeia todos os aspectos de nossa vida social fornecendo e circulando informações. Estas informações irão compor os conteúdos que trarão conhecimento acerca de quem somos, como compreendemos e nos relacionamos com o nosso entorno, daí a importância que desde cedo estudemos como lidar com a comunicação mediada pelas mídias.

É inegável que os avanços tecnológicos que permitiram a ampliação das possibilidades comunicativas realizadas através das mídias modificaram nossa forma de relação e de interação social. A facilidade de produção de vídeos, e sua circulação em sites de compartilhamento, seriam impensáveis até bem pouco tempo atrás. Por isso mesmo, pesquisadores de várias partes do mundo tem estudado a relação entre mídia, sociedade e educação. Em particular na América Latina surgiu uma vertente de estudos denominada Educomunicação que se desenvolveu a partir de estudos baseados em Paulo Freire, tendo o

uruguaio Mário Kaplum como um de seus expoentes. (SILVA; FERREIRA, 2012). No entanto, é com o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE – ECA/USP) coordenado pelo Professor Ismar de Oliveira Soares que a educomunicação ganha destaque no Brasil.

A educomunicação visa incentivar ações de protagonismo juvenil no campo da interface entre comunicação e educação, levando à pensar as relações entre comunicação e educação do ponto de vista da responsabilidade social, e não apenas em relação à utilização das mídias para o desenvolvimento de conteúdos pedagógicos. Para conhecer melhor os fundamentos da educomunicação o Programa LUME – Laboratório e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Mídia e Educação estabeleceu uma parceria com o NCE/ECA-USP para troca de experiências. Uma das ações realizadas dentro dessa parceria foi a viagem de estudos ao Núcleo em Dezembro de 2014. A realização dessa viagem teve o objetivo de ao mesmo tempo ser um estudo e uma prática educomunicativa a medida que ao empreender a viagem de estudos como uma ação extensionista, os participantes o fizeram também vivenciando os princípios da educomunicação.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar a contribuição da educomunicação no campo da formação através de ações de extensão tomando como exemplo a viagem de estudos de participantes do Programa LUME e ao NCE/ECA/USP.

Referencial teórico-metodológico

Diante do contexto histórico presente no século XXI, a comunicação adquiriu um papel fundamental na socialização e difusão de informações ao homem. Porém o aumento em progressão geométrica dos conteúdos em circulação tem gerado impactos para os receptores positiva ou negativamente.

Relacionado à área educacional, os meios de comunicação fazem ou deveriam fazer parte da vida escolar do aluno juntamente das tecnologias que as acompanham. Há um consenso a respeito da contribuição destas ferramentas para auxiliarem em um conjunto de atividades que contribuem para a aprendizagem e as práticas sociais envolvendo ambientes comunicacionais e a cidadania.

Entretanto, as mídias colaboram também para a formação numa perspectiva mais ampla, é o que defendem os estudiosos da Educomunicação. Formar o homem pra ser

transformador e gerador de impactos positivos na sociedade é a maneira mais simbólica de definirmos o que a Educomunicação transmite. Iniciada no início da segunda década deste presente século, ela firma-se como curso de nível superior e como primeira licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) trazendo uma nova proposta para aliar a educação e a comunicação. (CONSANI, 2011).

O principal objetivo das práticas educomunicativas é colaborar para a melhoria dos fluxos comunicativos agindo na formação humana entendendo que tais estudos “[...] apresentam-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos...”. (SOARES, 2011, p. 15).

Portanto, tais fluxos comunicativos expressados em ações que gerem uma reflexão crítica, ajudam o indivíduo na compreensão de seu papel na sociedade auxiliando na transição de uma postura eventual de receptor passivo para receptor ativo, escolhendo e posteriormente internalizando aquilo que realmente o aproxima de sua realidade e o faz intervir conscientemente na mesma. (CONSANI, 2011). Dessa forma a educomunicação se aproxima dos objetivos da extensão universitária que visam à formação acadêmica em consonância com as necessidades sociais.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (BRASIL, 2001, p.2)

A educomunicação se relaciona como orientadora de atividade extensionista à medida que preconiza a atuação em parceria entre universidades e também com o ensino básico, trazendo contribuições de relevância para o campo educacional em relação à promoção da leitura crítica da mídia e à capacitação de grupos sociais para uma comunicação autônoma. Dessa forma a educomunicação caracteriza-se como um campo de ação extensionista uma vez que prevê a interação entre os conhecimentos produzidos na universidade e diferentes instâncias sociais, sempre privilegiando as relações comunicacionais e educativas visando à promoção da cidadania.

Nesse sentido, um grande marco já está sendo estabelecido como a implementação do curso de Licenciatura em Educomunicação na USP. Este curso se propõe a analisar por uma ótica pedagógica em torno de intervenções dos profissionais da educação a respeito do trabalho social com a comunicação.

Nesse contexto, a educomunicação não pode ser confundida como sinônimo de estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), pois a educomunicação é um campo mais amplo do que a questão técnica em si e necessariamente precisa de profissionais competentes e aptos a trabalhar com a sociedade. Uma grande questão passível de polêmicas seria como formar pessoas capazes de transformar a realidade da qual estão inseridas, isso é possível? Essa é uma questão que está na base também da extensão universitária como aponta um dos objetivos explicitados no Plano Nacional de Extensão: “Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país”. (BRASIL, 2001, p.7)

Trata-se de produzir mudanças que respondem aos desafios apresentados pela sociedade atual, mobilizada por graves questões relacionadas à vida, à ética, ao planeta, ao trabalho, à convivência entre diferentes, à dignidade humana, entre outros temas. Mudanças que levem em conta um contexto mundial globalizado e de velocidade acelerada, com enorme impacto sobre as estratégias de aprendizagem e de conhecimento (LÉVY, 1993 apud SOARES 2011, p.53).

Pelo Exposto até aqui fica claro o potencial da Educomunicação como fundamento norteador da formação no contexto da extensão. Por isso passamos a relatar ações educacionais desenvolvidas no Programa LUME em colaboração com o NCE/ECA/USP.

Resultados

No ano de 2014 demos início a nossa parceria com o NCE-ECA/USP através de viagem de estudos realizada pelo LUME a São Paulo. Naquela época a visita proporcionou diferentes experiências para além da troca de experiências com os colegas do NCE, fomos acompanhados em alguns momentos por integrantes do NCE que colaboram com a Revista Viração, elaborada por jovens nas escolas de São Paulo. Parte dessa experiência foi citada em artigo sobre o Projeto Carta de Ponta Grossa de Mídia e Educação apresentado no 13º CONEX. Neste artigo, nosso objetivo é ampliar esse relato, trazendo as contribuições da educomunicação como potencial formativo para a extensão.

A viagem de estudos é uma das ações que caracterizam a extensão. (SILVA, 1997). Mignot e Gondra (2007) apontam o potencial formativo das viagens relatando experiências realizadas desde os tempos do Brasil colônia. Pinheiro e Barbosa Junior (2015) defendem que

a viagem atua no espírito do pesquisador em educação como uma formação humana para além da formação acadêmica.

A viagem acontece, quando novos lugares afloram no corpo pela afetação do espaço. O peregrino sente que a cada viagem algo em si modifica, alargando sua noção e percepção de mundo, seja em uma situação que o corpo não desloca no espaço ou nos movimentos em que o corpo se experimenta em outros espaços. A viagem surge, então, como sendo a inerência de corpo sobre si mesmo, ao ser afetado pelo espaço, ou seja, pelo que lhe é externo e com ele se relaciona. Essa inerência cria um movimento de reorganização das redes neuronais alargando a percepção do sujeito sobre seu mundo. (PINHEIRO e BARBOSA JUNIOR, 2015, p.219)

Dessa forma, a viagem proporciona aquilo que Leite et al (2002, p.52) apontam como sendo uma das implicações da extensão universitária: “um reconhecimento de outros saberes e conhecimentos que não estão dentro da instituição, reconfigurando o senso comum e as ciências, as humanidades e as ciências naturais”. Essas características puderam ser vivenciados também em relação da educomunicação durante a viagem de estudos ao NCE-ECA/USP em São Paulo.

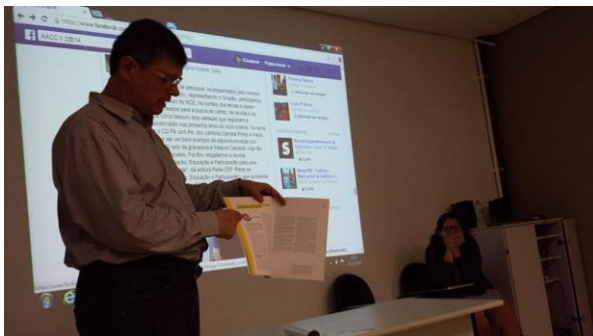
A educomunicação traz em seus fundamentos:

a) **Gestão da comunicação na educação** envolve “o planejamento, implementação e avaliação dos procedimentos que, enquanto garantem as condições de estabelecer uma convivência colaborativa entre os sujeitos sociais nos espaços educativos, dão sustentação às demais áreas do campo”. (SOARES, 2012-2013, p.188).

A realização da viagem envolveu planejamento conjunto dos dois Núcleos para o desenvolvimento de ações colaborativas tanto de estudos como também do desenvolvimento de atividades a serem discutidas e partilhadas no encontro presencial. Isso envolveu intensa comunicação entre os dois grupos e a necessidade de ações interativas que se desenvolveram **antes** com o planejamento, **durante**, com a recepção, apresentação das atividades, acompanhamento em outros projetos e **posteriormente** com a continuidade da comunicação entre os dois grupos.

Além das atividades entre os grupos LUME e NCE, houve também uma atividade colaborativa entre os membros do próprio LUME que criou formas de comunicação através de mídias sociais nas quais foram compartilhados relatos e um vídeo sobre a visita.

Figura 1 – Apresentação de atividades do NCE



Fonte: Arquivo do LUME

b) **Mediação tecnológica na educação;** “[...] vai além da competência digital individual, pois o que se pretende é o acesso e o domínio das tecnologias por parte da comunidade, a serviço de uma gestão compartilhada e eficiente dos recursos da comunicação envolvendo as demais áreas de intervenção do campo”. (SOARES, 2012-2013, p.188).

Durante a visita os alunos tiveram oportunidade de interagir com as mídias no estúdio de gravação em vídeo simulando um telejornal.

Figura 2 – Gravação em Estúdio



Fonte: Arquivo LUME

Essa experiência foi importante, pois o nosso grupo não tinha acesso aos estúdios ainda. Os estudantes das duas universidades trocaram informações sobre as formas de utilização das mídias, tanto em termos técnicos como em relação à forma de utilizar essa linguagem em projetos educacionais.

c) **Educação para as mídias:** “formação para a prática sistemática da recepção midiática à luz da contribuição oferecida pelas ciências humanas como a psicologia, a sociologia, a política e a moral, privilegiando-se os contextos de produção e a análise das mediações envolvidas no processo de apropriação dos bens simbólicos”. (SOARES, 2012-2013, p.188).

Figura 3 – Revista Viração

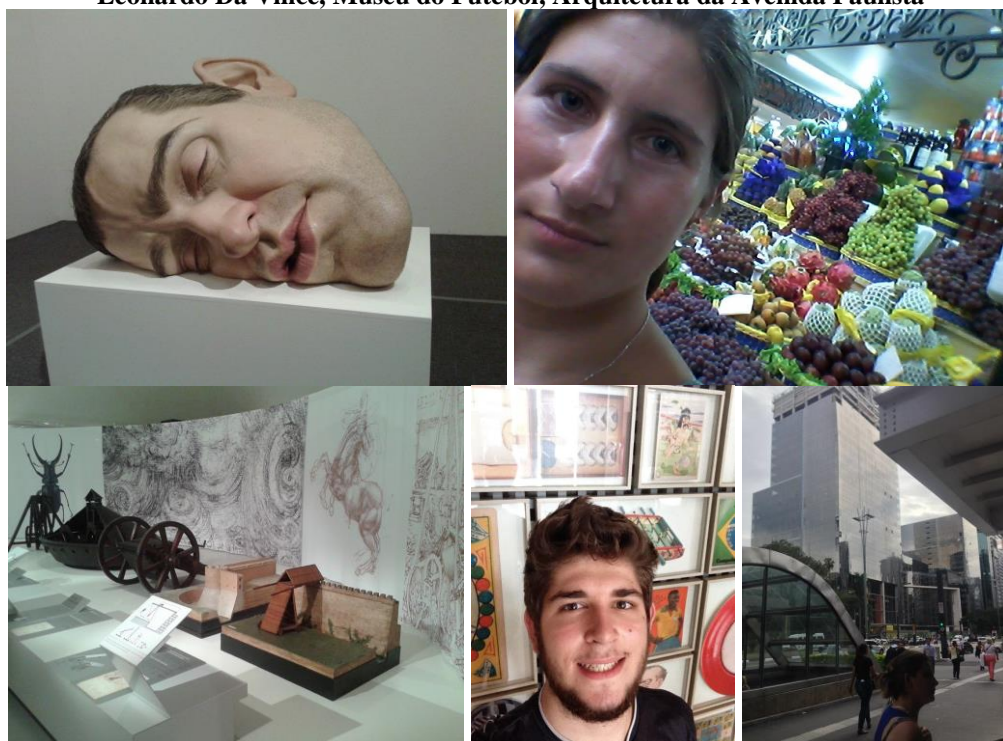


Fonte: <http://www.viracao.org/viracao/>

Tivemos oportunidade de visitar a Revista Viração é feita por jovens de escolas públicas de São Paulo. Pudemos conversar a respeito das ações empreendidas no sentido de formação para uma atuação crítica com as mídias.

d) **Expressão comunicativa:** potencializa o coeficiente comunicativo dos agentes do processo educativo por meio do domínio das diferentes linguagens e da apropriação das manifestações artísticas a seu alcance. (SOARES, 2012-2013, p.188).

Figura 4 – Visita à Exposição na Pinacoteca do Estado e Mercado Municipal de São Paulo, Exposição Leonardo Da Vince, Museu do Futebol, Arquitetura da Avenida Paulista



Fonte: Arquivo LUME

Tivemos oportunidade de fazer um reconhecimento da cidade através de suas formas de comunicação mais sutis: a decodificação de símbolos, signos e sinais que orientam a

movimentação e a comunicação entre as pessoas. Tal como Baudelaire o *flâneur*, tivemos nosso momento de observar a cidade e ver o que ela nos comunica, visitamos a Pinacoteca do Estado, o Mercado Municipal, a Exposição sobre Leonardo Da Vince, o Museu do Futebol, as ruas da cidade!

Foi uma experiência educacional interessante no sentido do reconhecimento e da interpretação dos signos, sinais e significados comunicados pela cidade. A fruição de obras de arte e a vivência de diferentes linguagens plásticas, visuais, sonoras presentes nos museus e na arquitetura da cidade, além da experiência sensorial vivenciada no mercado municipal de São Paulo proporcionam uma ampliação do repertório estético dos integrantes do grupo importante tanto para a análise quanto para a elaboração de produtos midiáticos.

Quanto ao ensino, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/trans-disciplinar, como exigência decorrente da própria prática. (BRASIL, 2001, p.3).

As vivências educacionais em relação a apreensão de diferentes linguagens num outro contexto social atuam como formativas a medida que possibilitou aos integrantes do LUME compreender outras realidades sociais e a apropriação estética, cumprindo assim um dos preceitos da Extensão: a experiência formativa em outros contextos sociais.

d)**Reflexão epistemológica** é importante observar que o próprio esforço de repensar a relação comunicação-educação revela-se como um importante campo de atuação, denominado como a área da reflexão epistemológica, envolvendo um crescente número de especialistas.

Figura 5 – Estudos e Apresentação de Artigos



Fonte: Arquivo LUME

A visita inspirou diversos estudos e os integrantes do LUME tomaram a iniciativa de participação em eventos com apresentação de trabalhos.

Considerações Finais

A experiência de realização de atividades conjuntas inspiradas pela Educomunicação mostrou aos integrantes do LUME o quão importante o trabalho com a comunicação no âmbito escolar explorando as mídias e seus vieses formação humana. Ao visar a transformação social a Educomunicação pode ser um fio condutor para a reflexão sobre problemas vivenciados na sociedade, sem perder de vista o papel do professor como mediador nesse processo. Dessa forma, a Educomunicação pode proporcionar grandes experiências, apresentando um grande potencial formativo para a extensão. Como consequência das atividades realizadas foram conduzidas discussões para a efetivação da parceria entre os dois grupos de modo permanente. Além disso, as experiências vivenciadas puderam ser replicadas por uma das integrantes do grupo em seu Trabalho de Conclusão de Curso, utilizando os conceitos da educomunicação na realização de oficinas sobre linguagem midiática realizando uma viagem de estudos ao Museu Oscar Niemayer em Curitiba, transmitindo aos alunos as aprendizagens realizadas durante a visita ao NCE/ECA/USP.

Referências

- BRASIL, 2001, **Plano Nacional de Extensão**, Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/Colecao-Extensao-Universitaria/01-Plano-Nacional-Extensao/Plano-nacional-de-extensao-universitaria-editado.pdf>>. Acesso em 11/05/2016.
- CONSANI, Marciel, O que é Educomunicação?. [vídeo], 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5wTn2wgdA3U>>. Acesso em: 04/04/2016.
- LEITE, Denise; et.al. A avaliação institucional e os desafios da formação do docente na universidade pósmoderna. In: MASETTO, Marcos (org.). **Docência na Universidade**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2002, p.52-3.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio e GONDRA, José Gonçalves (org) Viagens Pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2007.
- PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza e BARBOSA JUNIOR, Walter, A viagem como estratégia formativa do pesquisador em educação. In STAMATTO, Maria Inês Sucupira, MEDEIROS NETA, Olívia Moraes (org.) **Práticas educativas, formação e memória**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- SILVA, Ana Cristina Rodrigues; FERREIRA, Ana Luísa Oliveira. Educomunicação: um novo campo para intervenção do Educador Social. **EduSer-Revista de educação**, v. 3, n. 2, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. **In** LIMA, João Claudio G. & MARQUES DE MELO, José (Orgs). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**, 2012-2013, Memória, Brasília, IPEA, vol. 4, pg. 169-202.